

LEITURA DELEITE NA ALFABETIZAÇÃO DOS ANOS INICIAIS PLEASURE READING IN EARLY YEARS LITERACY



JULIANA GODOI MARQUES

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Interlagos de Educação e Cultura (2006); especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Brasil (2012); Professora de Educação Infantil no CEI CEU CAMPO LIMPO.

RESUMO

Esse artigo busca refletir a respeito da alfabetização e do letramento nos primeiros anos de escolaridade. Todos os seres humanos nascem com a habilidade da leitura e desenvolvem a escrita ao longo do tempo, entretanto, não se pode ter uma visão simplista do ato da leitura já que o bom leitor não é aquele que juntar letras para formar palavras, o bom leitor é aquele que consegue interagir com o texto, de maneira, ampliar ideias, relacioná-los a outros textos e tirar dele novas proposições. Um lugar propício para aprendizagem dessa ação é a escola que irá orientar o aluno a tornar-se um leitor proficiente e consciente de sua posição frente a um texto. Ao ler, vamos realizando uma grande quantidade de operações mentais, de modo que possamos continuar a leitura. Em alguns momentos, a durante a leitura, podem surgir obstáculos. Daí a importância das estratégias de leitura e escrita para tornar o processo de ler e escrever em algo que nos cause a satisfação de objetivo alcançado.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Habilidade;

ABSTRACT

This article seeks to reflect on literacy and literacy in the early years of schooling. All human beings are born with the ability to read and develop their writing skills over time. However, we cannot take a simplistic view of the act of reading, since a good reader is not one who puts letters together to form words; a good reader is one who is able to interact with the text in order to expand ideas, relate them to other texts and draw new propositions from it. A good place to learn how to do this is at school, which will guide students to become proficient readers who are aware of their position in relation to a text. When we read, we carry out a large number of mental operations so that we can continue reading. At times during reading, obstacles may arise. Hence the importance of reading and writing strategies to make the process of reading and writing something that gives us the satisfaction of having achieved a goal.

Keywords: Reading; Writing; Skill;

INTRODUÇÃO

A escolarização e a alfabetização são processos necessários para que haja o desenvolvimento de capacidades no indivíduo para que ele possa participar da sociedade e com isso contribuir para o seu desenvolvimento.

Pode se tornar um entretenimento saudável que ensina, informa e forma as crianças, de maneira motivante e alegre, na construção aprendizagem.

O hábito de ler deve estar presente na infância, na qual o indivíduo aprenderá desde pequeno que a leitura é algo importante e prazerosa, dando oportunidades para que se torne um adulto instruído, podendo compreender com maior facilidade e perspicácia seu meio social.

Ao adquirir o hábito de ler, o indivíduo enriquece a comunicação com as outras pessoas, melhora seu vocabulário, desenvolve o seu aspecto cognitivo, tendo mais conhecimento sobre o mundo ao qual está inserido.

O professor, por sua vez, deve utilizar várias estratégias para que a leitura se torne mais prazerosa e interessante, e lembrar sempre que, cada criança aprende de maneira diferente.

A criança vai se tornando leitora com suas práticas e contato com a literatura, por isso é fundamental que desde cedo as crianças já presenciem o hábito da leitura para ir se familiarizando, e essa leitura deve ser em um lugar de extremo silêncio para uma melhor compreensão e entendimento do que, está escrito e contido em um texto, livro, jornais e revistas.

A leitura deve ter a participação dos professores que devem utilizar as estratégias corretas para cada aluno, e a família também deve ensinar a criança a ter o hábito pela leitura desde cedo, incentivando o manuseio de livros, mesmo sem saber ler, a criança vai adquirir um comportamento leitor.

Percebe-se que dentro de sala de aula, é fundamental que o professor utilize diferentes momentos de leitura como, por exemplo: histórias recontadas pelos alunos, cantinho da leitura, ir com seus alunos à biblioteca da escola e deixar elas pegarem os livros que querem para folhear, ter um momento com a leitura ou outros que, ela acha importante, ensinando assim, os diferentes gêneros textuais, a importância da leitura, ou para que serve a mesma, e a diferença de cada um dos gêneros.

LEITURA DELEITE

Compreende-se que a leitura deleite contribui significativamente para a melhoria do rendimento dos alunos, pois estes desenvolvem capacidades de leitura, interpretação e escrita de maneira hábil.

Verifica-se que o professor alfabetizador tem diversas possibilidades para trabalhar a leitura deleite nas séries iniciais, com estratégias que iniciam antes, durante e após a leitura.

Esta pode ser realizada em qualquer momento da aula e em espaços diversificados da escola, desde que seja planejada.

De acordo com Leffa (1998, p.24):

Ler é um fenômeno que ocorre quando o leitor, que possui uma série de habilidades de alta sofisticação, entra em contato com o texto, essencialmente um segmento da realidade que se caracteriza por refletir um outro seguimento. Trata-se de um processo extremamente complexo, composto de inúmeros subprocessos que se encadeiam de modo a estabelecer canais de comunicação por onde, em via dupla, passam inúmeras informações entre o leitor e o texto.

A inserção do momento da Leitura Deleite na sala de aula permite ao aluno entender que em nossa vida lemos com várias finalidades e uma delas é a leitura só por prazer, para nós divertirmos e distrairmos.

Uma leitura feita por prazer encaminha o leitor a dedicar mais tempo a ela e uma atenção diferenciada das demais.

Segundo Solé (1998, p.93):

Os objetivos dos leitores com relação a um texto podem ser muito variados, e ainda que os enumerássemos nunca poderíamos pretender que a nossa lista fosse exaustiva; haverá tantos objetivos como leitores, em diferentes situações e momentos.

De acordo com Costa (2009, p. 23):

A atuação da escola na formação de leitores de primeiras letras pode resultar acréscimo significativo de valores humanos, sociais, econômicos, científicos, filosóficos, sociológicos, psíquicos, artísticos e tantos outros. A iniciação da criança nas habilidades de leitura abre-lhe portas ao conhecimento. A competência da leitura, adquirida nas trocas que, enquanto leitor, ela realiza, aperfeiçoa-se ao longo da vida e pode mantê-la conectada a toda produção do pensar, agir e criar, realizada pela humanidade e registrada em formato de textos escritos. A força dessa aprendizagem constrói consciência e atitudes eficazes ao longo da vida.

Por meio de um ensino de leitura e escrita significativo, o aluno pode passar a compreender melhor a si mesmo, as outras pessoas e o mundo, passando a pensar sobre o mundo, sobre os valores que este está tendo, sobre os problemas que ele apresenta, sobre a melhora que pode ocorrer, se tornando alguém que se arriscará para lutar por uma mudança que se faz necessária.

Muitos são os benefícios que a leitura pode trazer a sociedade, pois não é apenas a aquisição do código da escrita, mas um abrir o olhar para o mundo.

A importância da escola no que diz respeito ao incentivo a prática de ler é ilimitada, pois a leitura propicia ao seu leitor a construção dos saberes que são interligados por todas as áreas do conhecimento.

O PROFESSOR E SEU PAPEL DURANTE A LEITURA DELEITE

O trabalho com fluência leitora na escola deve ganhar um novo olhar por parte dos professores, visando promover momentos e atividades variadas a depender da turma, da experiência leitora e da faixa etária dos alunos.

Ler em voz alta para outras pessoas ouvirem é um trabalho fundamental para desenvolver a fluência leitora.

A leitura expressiva e protocolada pode ser realizada no momento da “leitura deleite” pelo professor alfabetizador, despertando nos alunos o interesse e o prazer pela leitura.

Segundo Novais (2014, p. 173):

É a leitura de textos poético-literários, na qual a criatividade da criança dialoga com a criatividade do escritor. Tal diálogo não só possibilita a ampliação das habilidades de compreensão, interpretação e produção de sentidos de textos, como também alcança o prazer da leitura.

Percebe-se que os momentos de leitura são fundamentais para que as crianças desenvolvam o comportamento leitor e a criatividade, além do prazer que a leitura leva para essas crianças.

Quando se ouve histórias contadas por outros contadores, descobre-se pessoas idênticas e muitas vezes parece que há um espelho. O fato de serem de ficção permite um distanciamento e assim contribuem para compreensão das próprias experiências. Quando se ouve uma história ela vai revelando o significado daquilo que se vive, por isso o papel do professor durante a leitura deleite é fundamental, proporcionando o desenvolvimento do comportamento leitor.

É por meio do ensino da leitura crítica incentivada pelo professor que ela deixará de ser mecânica, tornando-se uma leitura significativa, capaz de causar reflexão, interpretação e pensamento crítico.

O professor deve ter uma ampla e competente linguagem para lidar com os diferentes subsídios dos textos, para conhecer, entender e, por conseguinte explicar de forma eficiente se posicionando e discutindo sobre eles.

O professor deve procurar trabalhar de forma dinâmica, criando um espaço estimulante com técnicas metodológicas criativas para que o aluno não se aliene, com práticas pedagógicas tradicionalistas, nas quais, a leitura se propaga juntamente com o ensino gramatical.

É função do professor mostrar aos alunos diferentes textos e “promover diferentes, instigantes e polêmicas perguntas sobre diferentes perspectivas do texto, para que os alunos possam exercitar sua capacidade de compreensão” (COSTA, 2009, p. 13), pois ele está inserido em uma sociedade que utiliza-se desse meio para diversas finalidades no seu cotidiano.

Segundo Rubem Alves (2001, p.38):

No primeiro momento as delícias se encontram na fala do professor. Usando uma sugestão de Melaine Klein, o professor no ato de ler para seus alunos é o “seio bom”, o mediador que liga o aluno ao prazer do texto. Confesso nunca ter tido prazer algum em aulas de gramática ou análise sintática. Não foi nelas que aprendi as delícias da leitura. Mas me lembro com alegria das aulas de leitura. Na verdade, não eram aulas. Eram concertos.

Por meio dessa citação de Rubem Alves pode-se notar a influência da leitura realizada pelo professor, o prazer de escutar uma história, e a assimilação dos textos com alegria, desenvolvendo assim, o comportamento leitor.

O professor deve apresentar diferentes textos aos alunos e promover a participação destes antes, durante e depois da leitura, para que venham levantar hipóteses, questionar, entrar em conflito, argumentar e concretizar um novo conhecimento.

A LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO UNIVERSO INFANTIL

Por meio da leitura dos Contos de Fadas podemos perceber as questões que permeavam os pensamentos de nossos antepassados, vivências e experiências que sustentaram a humanidade nos foram passadas por meio das histórias contidas nos contos numa linguagem simples que fornece sentidos em qualquer idade.

De acordo com Caldin (2001, p. 32):

Na década de 1950, o Brasil passou por uma crise da leitura, com a expansão do cinema e da televisão, quando a poesia ficou relegada a segundo plano, suplantada pela imagem. Os grandes festivais da música popular brasileira resgataram a poesia e abriram caminho para os anos 1970, com o boom da literatura infantil, que, sufocada pela ditadura, buscou, por meio da metáfora, uma forma de denúncia ao governo.

Percebe-se que os contos de fadas são influenciados pela política que o país vivencia, sendo também uma forma de expressar opiniões em forma de metáforas para denunciar os governos.

Segundo Coelho (1998, p.57):

Foi em pleno período de confronto entre o tradicional (formas já desgastadas do Romantismo/Realismo) e o moderno (representado pelo Modernismo de 22) que Monteiro Lobato inicia a invenção literária que cria o verdadeiro espaço da literatura infantil no Brasil.

Monteiro Lobato foi o autor que deu início à literatura infantil, criando mundos e seres imaginários, por meio das aventuras de seus personagens, sempre instigando a imaginação das crianças que têm contato com suas obras até os dias atuais.

De acordo com Turchi (2008, p. 14):

No panorama atual, um levantamento da produção literária para crianças aponta para uma retomada dos clássicos universais, dos clássicos brasileiros, dos contos de fadas, de histórias exemplares, de narrativas das mitologias grega, africana, indígena, entre outras. Além da publicação em nova edição, bem cuidada, com os avanços dos recursos disponíveis nas artes gráficas, há também a revisitação dessas antigas histórias numa direção da paródia ou da desconstrução pelo humor ou pela crítica dos valores ou paradigmas sociais. Essas formas e temas literários revitalizados trazem como marca estética a presença de dados da contemporaneidade na caracterização do tempo, do espaço e dos conflitos.

Portanto, atualmente a literatura preserva seus elementos da narrativa dos contos de fadas, mostrando uma preocupação com os problemas da vida cotidiana por meio dos livros, que são adaptados às necessidades sociais.

Segundo Freud (apud Franz, 1962) todo sonho é uma expressão relevante da vida interior e, sua interpretação, é o caminho para a compreensão do inconsciente. Freud (apud Franz, 1962, p. 17) percebeu que os sonhos não se diferenciam dos mitos e Contos de Fadas, e que são um fenômeno humano universal. Numa história, a sucessão de acontecimentos representa a experiência interna do herói - história latente – numa linguagem simbólica.

As crianças ao lerem/escutarem Histórias entram em contato com seu material inconsciente/latente, pois ao se identificarem com os personagens podem avaliar as situações de uma forma mais distanciada. Dessa forma, ao entrar em contato com os processos internos identificando-se com os personagens, os contos possibilitam a criança ver-se “de fora” da situação, com um olhar mais distanciado pode-se melhor perceber o problema posto e as sugestões para a solução.

Temos que ter em mente que ao analisar os significados dos contos, pode haver um apego demasiado a alguns aspectos não existentes em relatos mais antigos.

As histórias podem ajudar as crianças a elaborar e vencer dificuldades psicológicas bastantes complexas, pois oferecem possibilidades de se construir uma ponte entre o inconsciente e a realidade, visto que em cada história uma linguagem simbólica que se comunica diretamente com o inconsciente e mesmo que a criança não expresse sua compreensão acerca da mensagem contida na história, isto não significa que esta não foi assimilada.

Ler um conto de fadas para uma criança, ou deixar que ela o leia sozinha é importante para auxiliar no desenvolvimento da imaginação e da fantasia. Esses elementos são essenciais para o universo infantil, uma vez que servem como mediação entre a criança e a realidade, atuando na resolução de conflitos e na estruturação da personalidade, através dos simbolismos representados pelos personagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar à escola, a criança já possui conhecimentos prévios de acordo com seu cotidiano, cabendo a escola dar continuidade ao desenvolvimento desses conhecimentos, promovendo uma aprendizagem significativa das diversas funções da leitura e escrita.

Para que a alfabetização se torne significativa as crianças devem receber os mais variados estímulos, por meio de estratégias de leitura que fazem parte do seu cotidiano.

O professor deve auxiliar e estimular seus alunos a compreenderem que cada texto tem um objetivo, se apresentando em situações diversas de comunicação.

A leitura abre as portas ao conhecimento, tornando-se um corrimão para o educando, auxiliando a estabelecer valores que utilizará ao longo de sua vida e durante seu cotidiano.

Nota-se que a leitura é um meio de compreensão, abrindo caminhos para o conhecimento, criticidade e liberdade, tornando-se significativa no processo ensino aprendizagem, fundamentalmente na alfabetização.

Se o objetivo que se possui, ao ensinar a língua oral, é o de propiciar aos alunos o falar com desenvoltura, permitindo-lhes expor suas ideias sem inibição, seja declamando, dramatizando, contando histórias ou entrevistando, esse resultado só é alcançado se for ensinada uma coisa de cada vez, com planejamento de todas as etapas do trabalho, acompanhamento e avaliação do processo.

Importante salientar que é um equívoco se pensar que, pela razão de os alunos já dominarem a fala muito antes da idade escolar não mais é necessário ensinar outros usos e formas de linguagem oral. O domínio de um único gênero oral não significa que os demais também já estejam dominados. Saber expor um assunto para uma plateia não significa saber participar de um debate público. As competências exigidas para uma e outra situação não são as mesmas. Assim, o trabalho com a linguagem oral precisa selecionar os gêneros orais para cada série, de forma que os alunos conheçam tais gêneros um a um, em situações em que lhes sejam propiciados a construção social do sentido e das significações pessoais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. C. S. **Psicomotricidade I**. 2007 Disponível em: <http://www.psicomotricialves.com/PSICOMOTRICIDADEI.pdf> Acesso 11 fev.2023.
- ASSUNÇÃO, E. J.; COELHO, M. T. **Problemas de Aprendizagem**. 12ª Edição. Editora: Ática. São Paulo – SP, 2006.
- BRILHANTE, L. H. A. A. **Alfabetização e Letramento**: por uma proposta didática para alfabetizar letrando. In: VI Encontro de Pesquisa em Educação, 2010, Teresina.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. **A leitura como função terapêutica: Biblioterapia**. 2001. Disponível em: Downloads/36-Texto%20do%20Artigo-17815-1-10-20080811%20(1).pdf. Acesso em 16 fev.2023.
- CARRERA, Gabriela. (Org.) **Dificuldades de aprendizagem: Detecção e estratégias de ajuda**. Brasil: Cultural, 2009.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **A língua falada no ensino de português**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Ática, 1998.
- FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia da C. V. de O.; AQUINO, Zilda G. O. de. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas**. In BOHN, H. I.; MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto alegre: Artmed, 1998.

TURCHI, Maria Zaira. **Tendências atuais da literatura infantil brasileira**. 2008. Disponível em: https://abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/047/MARIA_TURCHI.pdf. Acesso 16 fev.2023.